

**ÁREA TEMÁTICA: Finanças**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA BASEADA EM ESTUDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS**

36° ENANGRAD

## Resumo

O endividamento das famílias brasileiras tem se tornado uma preocupação crescente, evidenciando a necessidade de intervenções eficazes, como a educação financeira, para promover decisões econômicas mais conscientes e responsáveis. Este estudo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre educação financeira e endividamento, analisando publicações nacionais da área de Ciências Sociais Aplicadas entre 2019 e 2023. Foram utilizados critérios rigorosos de inclusão e exclusão, com apoio das ferramentas Nvivo e ChatPDF para categorização e análise dos dados. Os resultados indicam que a educação financeira é essencial para mitigar o endividamento, especialmente entre estudantes e idosos. Entretanto, lacunas significativas persistem, como a falta de estudos aprofundados sobre impactos emocionais e culturais do endividamento. O estudo contribui ao identificar tendências e desafios para a implementação de programas educativos no Brasil, oferecendo recomendações para políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes e acessíveis.

**Palavras-chave:** educação financeira; endividamento; revisão sistemática; políticas públicas.

## Abstract

The growing indebtedness of Brazilian households underscores the need for effective interventions such as financial education to promote more conscious and responsible economic decisions. This study conducts a systematic literature review on the relationship between financial education and indebtedness, analyzing national publications in the field of Applied Social Sciences from 2019 to 2023. Rigorous inclusion and exclusion criteria were applied, with Nvivo and ChatPDF tools supporting data categorization and analysis. The results indicate that financial education is essential for mitigating indebtedness, particularly among students and the elderly. However, significant gaps remain, such as the lack of in-depth studies on the emotional and cultural impacts of indebtedness. This study contributes by identifying trends and challenges in implementing educational programs in Brazil, offering recommendations for more effective and accessible public policies and pedagogical practices.

**Keywords:** Financial education; Indebtedness; Systematic review; Public policies.

## 1. Introdução

A educação financeira tem se consolidado como uma ferramenta indispensável para promover o bem-estar econômico e mitigar o endividamento das famílias. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), indivíduos com maior conhecimento financeiro são mais propensos a tomar decisões econômicas informadas, evitando comportamentos impulsivos e melhorando a gestão de seus recursos pessoais. Em uma sociedade marcada pela crescente oferta de crédito e pelo consumo desenfreado, muitos indivíduos enfrentam dificuldades para gerenciar suas finanças pessoais, resultando em níveis elevados de inadimplência e problemas econômicos. Nesse contexto, a educação financeira emerge como uma estratégia essencial para desenvolver comportamentos econômicos mais responsáveis e sustentáveis, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros.

Considerando esse cenário, a principal questão que orienta esta pesquisa é: De que forma a educação financeira contribui para a redução do endividamento em diferentes grupos populacionais, considerando estudos realizados na área de Ciências Sociais Aplicadas? Essa pergunta busca explorar como a educação financeira pode atuar como um fator determinante para melhorar a administração financeira e prevenir o endividamento excessivo.

A hipótese central desta pesquisa é que a implementação de programas de educação financeira contextualizados pode reduzir significativamente o endividamento, especialmente em grupos mais vulneráveis, como estudantes, idosos e pequenos empresários. Partimos do pressuposto de que uma compreensão mais aprofundada de conceitos financeiros básicos permite uma gestão mais eficaz dos recursos pessoais e, conseqüentemente, a diminuição do número de dívidas.

A realização desta pesquisa se justifica pela relevância social e econômica do tema, uma vez que o endividamento compromete não apenas a estabilidade financeira das famílias, mas também o desenvolvimento socioeconômico do país. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas para a educação financeira, ainda há lacunas na implementação de práticas eficazes e acessíveis, especialmente para públicos economicamente vulneráveis. Desse modo, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de políticas mais robustas e inclusivas, ressaltando a importância da educação financeira em diversos contextos sociais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição da educação financeira para a redução do endividamento, com base em uma revisão sistemática de estudos nacionais na área de Ciências Sociais Aplicadas. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais temas abordados nas pesquisas sobre educação financeira e endividamento, avaliar as metodologias e os resultados apresentados nos estudos analisados e sugerir recomendações para futuras pesquisas e políticas públicas voltadas à educação financeira.

Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos forneçam uma visão abrangente das práticas de educação financeira e de suas aplicações em diferentes grupos sociais. A análise comparativa dos estudos encontrados permitirá identificar lacunas e apontar recomendações para políticas públicas mais eficazes e inclusivas, fortalecendo a educação financeira como um mecanismo de transformação econômica e social.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira é um campo multidisciplinar que visa capacitar os indivíduos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Segundo Luzio e Lima (2020, p.45), a educação financeira envolve o entendimento de conceitos e produtos financeiros, a capacidade de planejar e gerenciar recursos financeiros ao longo da vida e a conscientização sobre os riscos e oportunidades financeiros.

#### **2.1.1 Definição de educação financeira**

Luzio e Lima (2020, p.45) definem a educação financeira como "um processo de ensino e aprendizagem que visa capacitar os indivíduos a desenvolverem habilidades de gestão financeira pessoal permitindo uma melhor qualidade de vida e autonomia econômica". Eles enfatizam que a educação financeira não se limita apenas ao conhecimento teórico, mas também inclui a aplicação prática desse conhecimento no cotidiano das pessoas.

A educação financeira é amplamente definida como o processo de aprimorar o conhecimento, habilidades e atitudes dos indivíduos para que possam tomar decisões financeiras bem-informadas e alcançar bem-estar financeiro. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016), educação financeira é:

o processo pelo qual os consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras para fazerem escolhas informadas, saberem onde buscar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.

Huston (2010) propõe que a educação financeira abrange tanto a aquisição de conhecimento financeiro quanto a capacidade de aplicá-lo na tomada de decisões financeiras. Ela sugere que "educação financeira não é apenas a posse de conhecimento financeiro, mas a aplicação eficaz desse conhecimento para tomar decisões financeiras bem-informadas e responsáveis" (Huston, 2010, p. 307).

### **2.1.2 Objetivos da educação financeira**

Segundo Amaral e Melo (2018), os principais objetivos da educação financeira incluem a promoção da conscientização sobre a importância do planejamento financeiro, a capacitação para a gestão de orçamento, a compreensão dos produtos financeiros disponíveis no mercado e a preparação para situações de emergência financeira. Eles destacam que "a educação financeira deve ser contínua e adaptada às diferentes fases da vida dos indivíduos" (Amaral; Melo, 2018, p. 102).

### **2.1.3 Importância da educação financeira para indivíduos e sociedade**

A educação financeira é amplamente reconhecida como um processo essencial para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras informadas, melhorando seu bem-estar econômico e social. Em um estudo recente, Santos (2023) enfatiza que a educação financeira abrange não apenas a aquisição de conhecimentos sobre produtos e serviços financeiros, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas para a gestão cotidiana de finanças pessoais e a adoção de atitudes responsáveis em relação ao dinheiro. Santos sugere que uma educação financeira eficaz deve incluir aspectos teóricos e práticos, preparando os indivíduos para lidar com situações financeiras complexas e imprevistas de forma mais segura e confiante.

## **2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO**

A educação financeira no Brasil tem ganhado crescente atenção nas últimas décadas, impulsionada pela necessidade de mitigar os altos níveis de endividamento e promover a inclusão financeira. Luzio e Lima (2020) observam que, historicamente, a educação financeira no Brasil era limitada a iniciativas isoladas e pouco estruturadas, mas a partir dos anos 2000 começaram a surgir programas mais sistematizados e abrangentes tanto no setor público quanto no privado. Eles destacam que "a inclusão da educação financeira nos currículos escolares representa um avanço significativo, buscando formar cidadãos mais preparados para enfrentar desafios econômicos" (Luzio e Lima, 2020, p. 52).

### **2.2.1 Histórico da educação financeira no Brasil**

A trajetória da educação financeira no Brasil reflete um esforço contínuo para integrar conceitos financeiros básicos no sistema educacional e na sociedade em geral. Segundo Amaral e Melo (2018), a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 foi um marco importante nesse processo, unindo esforços de diferentes setores para promover a alfabetização financeira. Eles afirmam que "a ENEF tem desempenhado um papel crucial ao coordenar ações e desenvolver materiais educativos que visam a melhorar a compreensão financeira da população" (Amaral; Melo, 2018, p. 110).

## 2.3 IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COMPORTAMENTO

A educação financeira tem um impacto significativo no comportamento do consumidor, influenciando a maneira como os indivíduos gerenciam suas finanças pessoais, tomam decisões de consumo e planejam seu futuro financeiro. Luzio e Lima (2020) argumentam que a educação financeira não apenas melhora o conhecimento sobre conceitos financeiros, mas também promove mudanças comportamentais que levam a uma gestão financeira mais responsável e sustentável. Eles afirmam que "os indivíduos que participam de programas de educação financeira tendem a desenvolver melhores hábitos de poupança e controle de gastos, o que contribui para a sua estabilidade econômica" (Luzio; Lima, 2020, p. 58).

Silva e Oliveira (2017) também reforçam a importância da educação financeira na prevenção do endividamento excessivo. Em suas pesquisas, observaram que "a educação financeira eficaz ajuda os indivíduos a compreenderem melhor os riscos associados ao crédito e a adotarem práticas mais prudentes na gestão de suas finanças pessoais" (Silva; Oliveira, 2017, p. 93).

### 2.3.1 Relação entre educação financeira e bem-estar financeiro

Luzio e Lima (2020) argumentam que existe uma relação direta entre a educação financeira e o bem-estar financeiro dos indivíduos. Eles afirmam que "a educação financeira não apenas melhora a capacidade de gestão financeira, mas também contribui para a redução do estresse financeiro e aumento da satisfação com a vida" (Luzio; Lima, 2020, p. 60). De acordo com Santos (2023), a educação financeira pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento de comportamentos financeiros saudáveis que promovem a segurança financeira a longo prazo, contribuindo para o bem-estar geral dos indivíduos.

Além disso, a educação financeira pode influenciar indicadores macroeconômicos, como a taxa de poupança nacional e o comportamento de consumo, ao capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis, o que, por sua vez, pode levar a uma maior estabilidade econômica (Lusardi; Mitchell, 2014).

Em conclusão, a educação financeira é um componente essencial para a promoção do bem-estar econômico e social. Ao equipar os indivíduos com o conhecimento e habilidades necessários para tomar decisões financeiras informadas, a educação financeira contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e economicamente estável.

## 2.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

### 2.4.1 Desafios na implementação e disseminação da educação financeira

Os indicadores econômicos apresentam crescimento do endividamento das famílias brasileiras, apesar dos programas de Educação Financeira

apoiados pelo Governo Federal e Mercado Financeiro, o que torna necessário uma reflexão sobre a eficácia da execução desses programas. (Alves et al., 2023).

A implementação de programas de educação financeira enfrenta diversos desafios no Brasil, que vão desde a falta de recursos até a resistência cultural. Luzio e Lima (2020) destacam que: "um dos principais desafios é a falta de treinamento adequado para os educadores, que muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para ensinar conceitos financeiros de forma eficaz" (Luzio; Lima, 2020, p. 72).

Além disso, barreiras culturais representam um desafio significativo na disseminação de programas de educação financeira, especialmente em contextos onde o planejamento financeiro a longo prazo não é uma prática comum. Essas barreiras podem limitar a eficácia desses programas e, portanto, devem ser abordadas com estratégias que considerem o contexto sociocultural dos participantes (Costa; Silva, 2021).

#### **2.4.2 Perspectivas futuras para a pesquisa em educação financeira**

"O termo de busca 'Educação Financeira' foi identificado no título de 107 produções datadas de 2009 até o ano de 2019 alocadas nas áreas de Educação (17 estudos) e Ensino (90 pesquisas). Os resultados permitem enfatizar a concentração de pesquisas nos últimos três anos do marco temporal, ou seja, 2017-2019, e em dois programas de pós-graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (UFJF) e Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (PUC/SP)" (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2020).

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de explorar a relação entre educação financeira e endividamento. O método seguiu um protocolo estruturado baseado nas diretrizes de Kitchenham et al. (2009), cobrindo publicações nacionais na área de Ciências Sociais Aplicadas, entre 2019 e 2023. A base de dados utilizada foi o Sistema de Periódicos CAPES, garantindo acesso a estudos revisados por pares de alta qualidade científica.

A seleção dos artigos seguiu critérios específicos. Para inclusão, foram considerados estudos escritos em português, publicados em periódicos acadêmicos, com análise empírica e foco em temas relacionados a educação financeira, comportamento financeiro e políticas públicas. Os critérios de exclusão descartaram trabalhos fora do escopo temático, duplicados ou sem metodologia explícita. Ao todo, 28 artigos foram inicialmente identificados, sendo 15 selecionados após triagem detalhada.

Para a análise dos artigos, foram utilizadas ferramentas como o Nvivo e o ChatPDF. O Nvivo foi fundamental na codificação dos textos, permitindo

identificar padrões temáticos e organizar os dados em categorias como comportamento financeiro, planejamento financeiro, alfabetização financeira e impactos do endividamento. Essa ferramenta também possibilitou a criação de mapas conceituais e relatórios detalhados, otimizando a análise qualitativa. Por sua vez, o ChatPDF foi empregado para facilitar a extração de informações-chave e sumarizar os conteúdos dos artigos, acelerando o processo de análise.

Os dados extraídos foram organizados de maneira sistemática e apresentados em tabelas e gráficos, que destacaram a distribuição dos estudos por população e os temas centrais abordados. A categorização temática revelou que os principais focos dos artigos incluíram planejamento financeiro, decisões financeiras, comportamento financeiro e alfabetização. Essas categorias refletiram as áreas mais frequentemente investigadas e indicaram lacunas importantes, como a ausência de estudos aprofundados sobre os impactos emocionais e culturais do endividamento.

O rigor metodológico adotado garantiu que os resultados fossem confiáveis e relevantes para a discussão acadêmica e prática. A escolha de uma revisão sistemática permitiu a triangulação de fontes, promovendo uma análise integrada e detalhada. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas como Nvivo e ChatPDF ampliou a precisão e a eficiência na análise, fortalecendo a contribuição deste estudo para o campo da educação financeira e sua aplicação no combate ao endividamento no Brasil.

#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

Os estudos analisados foram organizados em um quadro síntese, destacando aspectos essenciais como a população investigada, o método utilizado e o tema principal abordado. Essa estrutura facilita a compreensão das abordagens adotadas nas pesquisas, permitindo uma visão consolidada das contribuições acadêmicas mais significativas sobre o tema. O Quadro 1 apresenta a descrição detalhada dos artigos analisados.

**Quadro 1 – Artigos**

Ano	Autor(es)	População	Método	Tema Principal
2022	Lima Filho; Silva; Levino	Docentes Universitários	Questionários e Entrevistas	Comportamento Financeiro
2021	Da Silveira; Doll	Idosos	Survey e Análise Estatística	Qualidade de Vida e Endividamento
2022	Silva et al.	Estudantes de Ensino Médio	Entrevistas e Estudos de Caso	Alfabetização Financeira
2020	Anacleto; Prazeres	Gestores Públicos	Estudo de Caso	Gestão Pública
2022	Sousa et al.	Pequenos Empresários	Survey e Análise de Dados	Planejamento Financeiro

2022	Lima Filho; Silva; Levino	Docentes Universitários	Análise Quantitativa	Inadimplência
2022	Silva et al.	Estudantes Universitários	Survey e ANACOR	Gestão de Crédito
2021	Da Silveira; Doll	Idosos	Pesquisa Qualitativa	Consumo Consciente
2021	Reis; Macedo; Marques	Empresas Públicas	Estudo de Desempenho Organizacional	Desempenho Econômico- Financeiro
2022	Fernandes; Caríssimo	Municípios da Microrregião de Varginha	Análise Documental e Estatística Descritiva	Endividamento Público
2020	Zanella et al.	Empresas de Varejo	Regressão Linear e Correlação de Pearson	Indicadores Financeiros e Lucratividade
2022	Silva et al.	Estudantes de Ensino Médio	Estudos de Caso e Observação Participante	Decisões Financeiras
2022	Malheiros; Barbosa; Oliveira	Gestores de Organizações	Planejamento Estratégico e Modelagem Financeira	Planejamento Estratégico
2022	De Souza	Estudantes de Cursos de Tecnologia	Modelagem Matemática e CHIC	Educação Financeira e Comportamento Financeiro
2019	Faria; Lima	Gestores Públicos e Economistas	Pesquisa Documental e Bibliográfica	Política Fiscal e Equilíbrio Orçamentário

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

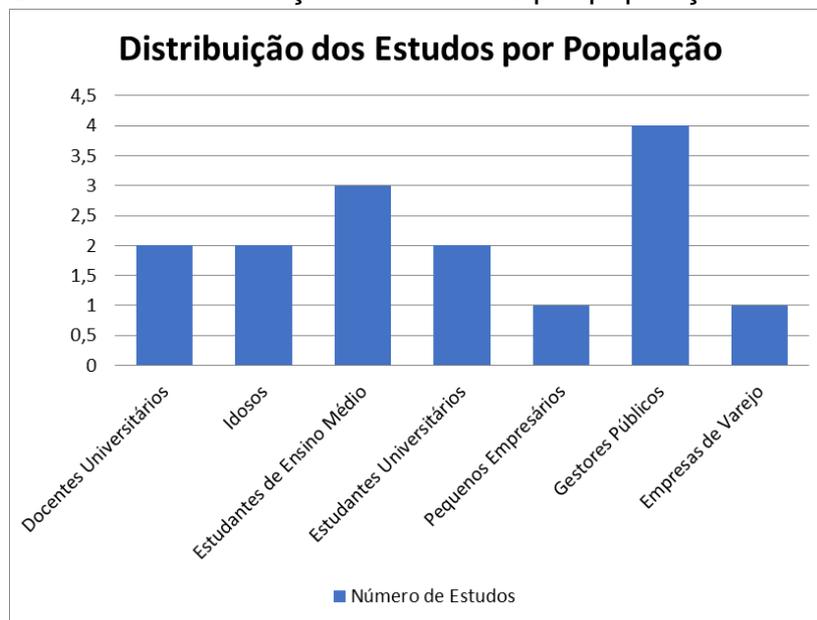
A análise dos artigos revisados evidenciou uma forte correlação entre educação financeira e redução do endividamento, destacando o papel das políticas públicas e práticas de gestão financeira em diferentes contextos sociais e econômicos.

Estudos indicam que o planejamento financeiro adequado pode minimizar riscos de inadimplência e promover decisões econômicas mais seguras, especialmente entre gestores públicos e empresas privadas (Reis; Macedo; Marques, 2021). Essa abordagem permite uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros, reduzindo impactos negativos nas contas públicas.

Além disso, as políticas públicas eficazes são fundamentais para a administração de recursos públicos, promovendo maior controle fiscal e mitigando impactos econômicos adversos (Anacleto; Prazeres, 2020). A implementação de políticas sólidas pode garantir a sustentabilidade econômica, especialmente em períodos de crise.

A análise dos 15 artigos selecionados revelou tendências significativas no campo da educação financeira, organização financeira e políticas públicas. Os resultados foram organizados em duas categorias principais: **Distribuição por População e Focos Temáticos**, apresentados a seguir com base nos gráficos gerados.

**Gráfico 1 - Distribuição dos estudos por população.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Distribuição por População revelou uma concentração significativa de estudos voltados para estudantes de ensino médio (3 estudos) e gestores públicos (4 estudos). A escolha desses grupos demonstra a importância da formação financeira durante a vida escolar e a necessidade de políticas eficazes no setor público. O interesse acadêmico por gestores públicos está associado à administração de recursos e ao equilíbrio orçamentário, destacando a relevância de estudos sobre gestão pública.

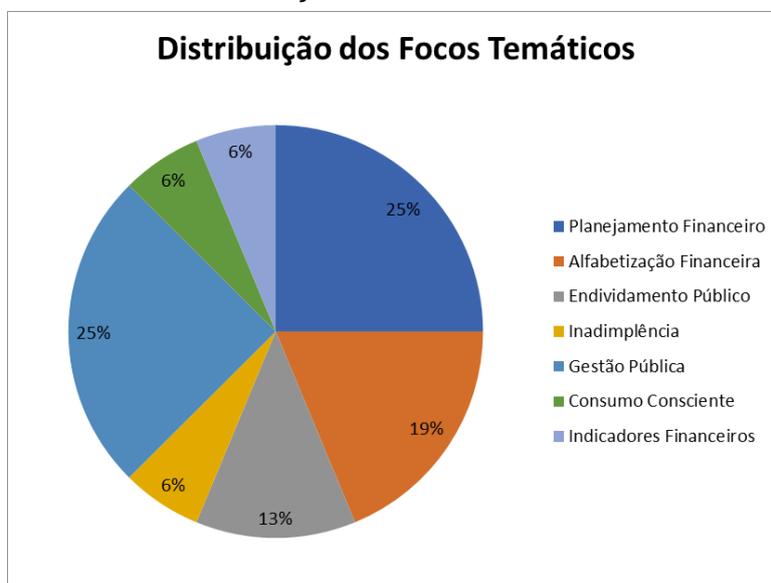
Docentes universitários (2 estudos) e estudantes universitários (2 estudos) também receberam atenção considerável, enfatizando a formação de comportamentos financeiros conscientes entre jovens adultos e profissionais da educação. Esses resultados indicam uma preocupação crescente com a inclusão da educação financeira nos currículos escolares e universitários como estratégia para evitar o endividamento precoce.

Idosos (2 estudos) foram investigados sob a perspectiva do consumo consciente e dos impactos do endividamento, revelando desafios específicos enfrentados por essa população. A análise destacou o risco de crédito fácil e de práticas de consumo impulsivo, reforçando a necessidade de intervenções voltadas à educação financeira continuada.

Por outro lado, pequenos empresários (1 estudo) e empresas de varejo (1 estudo) foram explorados de forma limitada. Isso evidencia uma lacuna na literatura que pode ser preenchida por futuras pesquisas, considerando o

impacto significativo que a gestão financeira adequada pode ter na sustentabilidade econômica de negócios.

**Gráfico 2 - Distribuição dos focos temáticos**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No eixo dos Focos Temáticos, o tema mais abordado foi Planejamento Financeiro (4 estudos), seguido de Gestão Pública (4 estudos) e Alfabetização Financeira (3 estudos). Esses temas destacam a relevância de estratégias que promovam a organização financeira e o uso responsável dos recursos públicos e pessoais. Os artigos analisados evidenciaram que práticas de planejamento financeiro estão fortemente associadas à prevenção de dívidas e ao alcance de metas econômicas.

Outros temas, como Endividamento Público (2 estudos) e Indicadores Financeiros (1 estudo), foram menos investigados, sugerindo que ainda há espaço para novas pesquisas voltadas à avaliação do impacto das decisões governamentais sobre as finanças públicas e os indicadores econômicos. Inadimplência (1 estudo) e Consumo Consciente (1 estudo) também tiveram representação limitada, mas são questões fundamentais para compreender como comportamentos financeiros inadequados afetam indivíduos e famílias.

A análise revelou que o interesse predominante pelo planejamento financeiro e pela gestão pública reflete uma abordagem prática para a promoção da sustentabilidade econômica, tanto em nível pessoal quanto organizacional. No entanto, temas como inadimplência, impacto emocional do endividamento e sustentabilidade de pequenas empresas permanecem subexplorados.

Esses resultados demonstram que a educação financeira desempenha um papel estratégico na formação de comportamentos econômicos sustentáveis e na melhoria da administração pública. A inclusão de políticas públicas voltadas para a educação financeira nas escolas e programas sociais

é recomendada como uma ação preventiva para minimizar o endividamento no Brasil. Por fim, a educação financeira promove mudanças comportamentais positivas, incentivando práticas financeiras responsáveis e uma gestão eficiente dos recursos pessoais (Santos, 2023). Esse desenvolvimento reforça a importância de uma abordagem sistemática para a promoção da educação financeira em diferentes segmentos da sociedade.

## 5. Conclusão e Contribuições

Esta revisão sistemática evidenciou que a educação financeira desempenha um papel central na promoção de comportamentos financeiros responsáveis e na mitigação do endividamento em diferentes contextos sociais e econômicos. Os resultados destacaram uma forte concentração de estudos voltados para estudantes e gestores públicos, refletindo a importância de capacitar indivíduos desde a fase escolar e fortalecer práticas financeiras eficazes na administração pública.

A ênfase em Planejamento Financeiro, Gestão Pública e Alfabetização Financeira demonstra que esses são temas essenciais para prevenir o endividamento e promover o desenvolvimento econômico sustentável. No entanto, a análise revelou lacunas relevantes, como a escassez de estudos sobre Pequenos Empresários, Indicadores Financeiros e Inadimplência, evidenciando a necessidade de novas investigações voltadas para o setor privado e para populações mais vulneráveis.

Os achados também reforçam que políticas públicas voltadas para a educação financeira podem contribuir significativamente para a inclusão econômica e para o desenvolvimento de práticas de consumo consciente. Nesse sentido, recomenda-se que programas educativos sejam ampliados e adaptados para contextos regionais e culturais, considerando as especificidades de cada público.

Conclui-se que a educação financeira não apenas previne problemas econômicos individuais, mas também promove a sustentabilidade financeira no setor público e privado. Para avanços futuros, sugere-se a ampliação de pesquisas voltadas para aspectos emocionais e culturais do endividamento e para a gestão financeira de micro e pequenas empresas, áreas ainda pouco exploradas. Esses esforços podem fortalecer políticas públicas e iniciativas privadas voltadas para a construção de uma sociedade economicamente mais equilibrada e consciente.

## Referências Bibliográficas

ANACLETO, Adilson; PRAZERES, Allan Santos Greim. Novo coronavírus (COVID-19) e a crise econômica: impactos nas pequenas empresas no litoral do Paraná. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 43, 2020. DOI: [10.3895/rts.v16n43.12093](https://doi.org/10.3895/rts.v16n43.12093).

AMARAL, M. C.; MELO, F. R. Objetivos da Educação Financeira e Sua Importância ao Longo da Vida. **Cadernos de Economia e Finanças**, v. 15, n. 3, p. 100-115, 2018.

BARONI, A. K. C.; MALTEMPI, M. V. Os espaços da Educação Financeira na formação de professor de Matemática em uma instituição federal de São Paulo. **Revemop**, v. 1, n. 2, p. 248 - 265, 1 maio 2019.

COSTA, F. J.; SILVA, M. P. A Educação Financeira como Ferramenta de Empoderamento. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 13, n. 2, p. 75-89, 2021.

COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO DE C. (2022). **Revista UNEMAT De Contabilidade**, 11(21), 141-159. DOI:

<https://doi.org/10.30681/ruc.v11i21.6105>. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/6105>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DE SOUZA, Ricardo Antonio. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA MODELAGEM MATEMÁTICA. **South American Development Society Journal**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 272, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i23p272-315>. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/518>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DA SILVEIRA, Michele Marinho; DOLL, Johannes. QUALIDADE DE VIDA E SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA IDOSOS EM SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO. **Revista Valore**, [S. l.], v. 6, p. 4–18, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.22408/reva60202110174-18>. Disponível em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1017>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FARIA, E. F. de; LIMA, F. de M. DISCRICIONARIEDADE NA RENÚNCIA DE RECEITAS: ANÁLISE DO ARTIGO 14 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101/2000 SOB A ÓTICA DO PRINCÍPIO DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO. **Duc In Altum - Cadernos de Direito**, [S. l.], v. 10, n. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22293/2179-507x.v10i22.980>. Disponível em:

<https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/cihjur/article/view/980>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Acesso em: 10 dez. 2024.

FERNANDES, Cassio Aparecido Borges; CARÍSSIMO, Cláudio Roberto. Endividamento público: um estudo sobre as dívidas públicas dos municípios da microrregião de Varginha dos anos de 2015 e 2016. **Economia & Região**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 68–84, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/2317-627X.2022v10n3p68>. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/45141>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FONSECA, F. R.; LIMA, M. M.; ALMEIDA, S. T. Educação Financeira e o Comportamento do Consumidor: Uma Abordagem Comportamental. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 17, n. 2, p. 123-145, 2019.

- FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA, J. Tecnologias emergentes e métodos de pesquisa em administração. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 452-458, 2015.
- HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira na Pós-Graduação em Educação e Ensino: um estudo bibliométrico. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2020.
- HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- KITCHENHAM, B. et al. Systematic literature reviews in software engineering – A systematic literature review. **Information and Software Technology**, v. 51, n. 1, p. 7-15, 2009.
- LIMA FILHO, Walter Araujo de; SILVA, Camila Tavares Correia da; LEVINO, Natallya de Almeida. COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 23–36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n2-9411>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/9411>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- LUZIO, A. S.; LIMA, P. R. Educação Financeira: Teoria e Prática. **Revista de Educação Financeira**, v. 12, n. 1, p. 45-63, 2020.
- MALHEIROS, D. B. G. da S. ; BARBOSA, A. C. M.; OLIVEIRA, R. de. Elaboração de Tarefas sobre Planejamento Financeiro na perspectiva do Modelo dos Campos Semânticos. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática** , [S. l.], v. 6, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2594-4673.2022.v6.38735>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/38735>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- M. BOGONI, N.; GUARISE, M.; DE ALMEIDA, M.; HEIN, N. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS COMPORTAMENTO FINANCEIRO: O Pagamento com Cartão de Crédito. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2021. DOI: [10.30781/repad.v5i3.13183](https://doi.org/10.30781/repad.v5i3.13183). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/13183>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- MELO, F. R.; COSTA, A. M. Educação Financeira e Redução do Endividamento: Perspectivas Contemporâneas. **Jornal de Finanças Pessoais**, v. 17, n. 2, p. 85-95, 2024.

MELO, F. R.; COSTA, F. J. Programas de Educação Financeira Bem-Sucedidos: Uma Análise Crítica. **Revista de Educação Financeira**, v. 16, n. 1, p. 85-95, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORENO, J. L. **Who Shall Survive? Foundations of Sociometry, Group Psychotherapy and Sociodrama**. Beacon House, 1953.

OCDE. **OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. OECD Publishing, 2016.

REIS, T. A.; MACEDO, M. A. da S.; MARQUES, J. A. V. da C. Desempenho econômico-financeiro e as decisões de instauração de regimes especiais no setor de saúde suplementar brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 48, p. 156–174, 2021. DOI: [10.5007/2175-8069.2021.e77327](https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77327). Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/77327>. Acesso em: 10 dez. 2024.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

ROCHA, L. M.; SANTOS, R. M. A Importância da Educação Financeira na Redução do Endividamento: Uma Análise Empírica. **Revista de Economia e Finanças**, v. 16, n. 1, p. 98-110, 2022.

SANTOS, R. M. A Evolução da Educação Financeira no Brasil: Desafios e Perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 15, n. 1, p. 34-52, 2023.

SILVA, C. R. da; GARCIA, S. da C. .; SOUZA, W. P. de .; SILVA, V. B. da .; SILVA, D. Ítalo R. da . Educação Financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e9111628717, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28717>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28717>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, L. de C. .; MACHADO, D. P. .; QUINTANA, A. C. . Municipal fiscal risk index: a risk management tool in local governments. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e32011831003, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31003>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31003>. Acesso em: 10 dec. 2024.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, R. M. A Importância da Educação Financeira na Formação de Cidadãos Conscientes. **Estudos em Economia e Sociedade**, v. 9, n. 2, p. 85-99, 2017.

SILVA, L. C.; CASTRO, J. P. O Impacto da Educação Financeira na Redução do Endividamento das Famílias Brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 25, n. 3, p. 457-479, 2021.

SILVA, M. A. Educação Integral: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Integral**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2021.

SOARES, A., et al. **Revisão Sistemática de Literatura**. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wpcontent/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024

SOUZA, E. A.; MONT'MOR, B. N.; D'OLIVEIRA, K. S.; SANTOS, L. S.; TRINDADE, M. J. S. A. Educação Financeira: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2021.

SOUSA, F. C. de; CASTILHO, W. S. .; SENNA, M. L. G. S. de .; CAVALCANTE, R. P. C.; DIAS, R. C. Desafio: Educação financeira ou sobrevivência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e13611326269, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26269. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26269>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SOUZA, R. A.; PEREIRA, M. A. **Programas de Educação Financeira e sua Eficácia na Gestão do Endividamento. Estudos de Administração e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 98-114, 2020.

SOUZA, T. S.; PEREIRA, L. M. **Educação Financeira nas Escolas: Impactos a Longo Prazo. Jornal de Educação Econômica**, v. 14, n. 2, p. 70-82, 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; MOVIMENTO PELA BASE; FUNDAÇÃO LEMANN. **Políticas Pedagógicas: recomendações de políticas pedagógicas para os governos federal e estaduais**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2022.

ZANELLA, C.; BERTHOLDO, D. T.; LUMBIERE, L.; CRACO, T.; RECH, M. Análise da correlação da lucratividade com outros indicadores financeiros de empresas de varejo de vestuário e calçados listadas na BOVESPA. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 9, n. 17, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.30681/ruc.v9i17.3726>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/3726>. Acesso em: 10 dez. 2024.